

***Ser daqui e allá* – Comunidade transnacional e Redes de migrantes paraguaios em São Paulo**

***Ser daqui e allá* - Transnational community and paraguayan migrant networks in São Paulo**

Vanessa Kely Domingues

Mestre em História pela Universidade Federal de São Paulo.

Resumo: O presente artigo visa discutir o aumento da presença de migrantes paraguaios na Região Metropolitana de São Paulo. O incremento deste fluxo migratório não pode ser analisado de forma isolada, devendo ser entendido como parte de um contexto de aumento dos fluxos migratórios direcionados para o Brasil. Estes caracterizam-se por serem compostos por grupos de diferentes nacionalidades entre os quais destacam-se os fluxos intrarregionais, com origem no próprio continente. Outros aspectos a serem destacados nestes movimentos recentes são a importância assumida pelas redes e o desenvolvimento de relações transnacionais pelos migrantes. Para analisar estas características, destacamos as relações estabelecidas por um grupo de migrantes paraguaios e o espaço da Missão Paz a partir do qual os migrantes procuram recompor referências e elementos de sua identidade, criando relações dinâmicas simultâneas com a sociedade de origem e a de destino.

Palavras-chave: Migrantes paraguaios – Missão Paz – Redes – Transnacionalismo.

Abstract: This article aims to discuss the increase in the presence of Paraguayan migrants in the Metropolitan Region of São Paulo. The increase in this migratory flow cannot be analyzed in isolation, and should be understood as part of a context of increased migratory flows directed to Brazil. These are characterized by being composed of groups of different nationalities, among which stand out the intraregional flows, originating in the continent itself. Other aspects to be highlighted in these recent movements are the importance assumed by networks and the development of transnational relations by migrants. To analyze these characteristics, we highlight the relations established by a group of Paraguayan migrants and the space at Missão Paz from which migrants seek to recompose references and elements of their identity, creating simultaneous dynamic relationships with the society of origin and destination.

Keywords: Paraguayan Migrants – Missão Paz - Networks – Transnationalism.

Introdução

Segundo dados da Organização Internacional para as Migrações (OIM, 2009), a Região Metropolitana de São Paulo aparece como a quarta com o maior número de paraguaios, atrás de Foz de Iguaçu, Dourados e Campo Grande, áreas próximas às fronteiras entre os dois países e onde os fluxos migratórios têm raízes históricas. Segundo dados dos últimos Censos, 2000 e 2010, o número de paraguaios passou de 1.567 para 4.146. (CÔRTEZ, 2014)

De acordo com o Registro Nacional do Estrangeiro, no período 2000-2015, foram registrados no Estado de São Paulo a entrada de 10.448 migrantes paraguaios, o que equivale à quinta nacionalidade entre os migrantes oriundos da América Latina e Caribe. (BAENINGER; FERNANDES, 2018: 91) Somente a Missão Paz, entidade ligada à Pastoral do Migrante, atendeu, entre janeiro de 2000 e maio de 2012, 3.045 paraguaios. (CÔRTEZ, 2014)

O incremento da presença paraguaia em áreas metropolitanas como a de São Paulo levanta algumas hipóteses sobre a migração paraguaia:

1) Os fluxos paraguaios, tradicionalmente ligados a regiões de fronteiras, estão ampliando as áreas de destino, buscando também as regiões metropolitanas do Brasil;

2) Considerando-se o caráter amostral dos Censos, a presença paraguaia é bem maior do que a registrada pela pesquisa, o Consulado paraguaio em São Paulo e a Pastoral do Migrante chegam a apontar a presença de 30 mil paraguaios na cidade (SILVA, 2008: 20);

3) A diversificação dos destinos de paraguaios no Brasil aponta para novas modalidades migratórias entre os dois países.

Esse aumento no número de paraguaios que se dirige para áreas metropolitanas como São Paulo relaciona-se a novas modalidades migratórias que se constituem no contexto regional sul-americano, no qual vem se dando um aumento do movimento migratório intrarregional. Esse aumento, todavia, também segue tendências globais de incremento dos fluxos Sul-Sul que vêm colocando regiões como São Paulo como áreas receptoras destes fluxos.

Diante deste quadro de crescimento das migrações paraguaias para São Paulo, a proposta deste artigo é compreender este fluxo migratório a partir de dois aspectos que vêm sendo destacados pelos estudos das migrações contemporâneas: as relações transnacionais desenvolvidas pelos migrantes e a importância das redes migratórias como fatores articuladores das sociedades de origem e de destino.

Para isso, apresentamos alguns referenciais teóricos para o estudo destas ca-

racterísticas dos movimentos migratórios contemporâneos, descrevemos a importância da Missão Paz como centro de acolhida para os migrantes que afluem para a capital paulista, destacando o papel da Pastoral Latina no atendimento aos migrantes hispânicos. Procuramos mostrar como as relações transnacionais e a constituição e estreitamento das redes migratórias se dão neste espaço que muito mais que sua dimensão física apresenta-se um espaço qualificado, onde se produzem significados diversos, do qual os imigrantes participam ativamente.

Redes migratórias e transnacionalismo

A migração transnacional, de acordo com Schiller-Bash-Blanc, é o processo pelo qual os imigrantes forjam e sustentam relações sociais simultâneas com as sociedades de origem e de destino. (SCHILLER-BASH-BLANC, 1995: 48) Partindo dos movimentos migratórios Sul-Norte, circunscritos especialmente entre México e Estados Unidos, os autores apontam como fatores para o desenvolvimento das relações transnacionais, a insegurança gerada pelas mudanças ocorridas no capitalismo e suas formas de acumulação flexíveis, as conseqüentes deteriorações nas condições sociais e econômicas advindas desse processo, tanto nos países de origem quanto nos de destino; o racismo que contribui para a insegurança dos recém-chegados nos países desenvolvidos; os projetos construídos, simultaneamente, nas sociedades de origem e destino e as lealdades políticas estabelecidas, também, em ambos os países. (SCHILLER- BASH-BLANC, 1995: 50)

No que diz respeito às redes migratórias estas desempenham papel importante na continuidade dos fluxos migratórios, que ganham sustentação independente dos contextos em que se deram inicialmente. Segundo Massey (1987: 139)

As redes migratórias são constituídas por laços sociais que ligam comunidades de origem a pontos específicos de destino nas sociedades receptoras. Estes laços unem migrantes e não migrantes em uma rede complexa de papéis sociais complementares e relacionamentos interpessoais que são mantidos por conjunto informal de expectativas mútuas e comportamentos prescritos. As relações sociais que constituem as redes migratórias não são exclusivas aos migrantes, mas surgem como um resultado de ligações humanas universais que são moldadas às circunstâncias especiais da migração internacional.¹

¹ Tradução nossa. *Migrant networks consist of social ties that link sending communities to specific points of destination in receiving societies. These ties bind migrants and nonmigrants within a complex web of complementary social roles and interpersonal relationships that are maintained by an informal set of mutual expectations and prescribed behaviors. The social relationships that constitute migrant networks are not unique to migrants but develop as a result of universal human bonds that are molded to the special circumstances of international migration.*

Massey (1987) argumenta que estas redes não são criadas pelas migrações, mas são adaptadas em contextos migratórios e ao longo do tempo são reforçadas pela experiência compartilhada entre os membros de um grupo. Elas podem ser de parentesco, amizade ou se estabelecerem pela origem comum entre os migrantes. Essas experiências construídas nas sociedades receptoras, e partilhadas pelos membros de um grupo, produzem saberes e adquirem novos significados e funções que são transformados em um conjunto de relações sociais cujos conteúdos e significados são definidos dentro dos contextos migratórios. (MASSEY, 1987: 140)

Conseguir um lugar para ficar, um emprego, um empréstimo ou ter a viagem paga são alguns exemplos, segundo Massey (1987), de como as ligações de irmandade são estendidas e testadas no contexto da migração. Essa ajuda não necessariamente passa por familiares próximos como irmãos, pode vir de tios, primos ou amigos. Na ausência dessa rede de apoio, a circulação de informações também exerce papel importante nos movimentos migratórios. É possível encontrar em redes sociais virtuais ofertas de empregos e moradia que podem resultar em novas migrações.

As redes migratórias e as relações transnacionais podem se constituir ou fortalecer nos espaços de acolhimento aos migrantes. Estes espaços oferecem serviços de assistência jurídica e social e ajudam no processo de inserção na sociedade de destino. É o caso da Missão Paz², localizada na região central da cidade de São Paulo, que se tornou importante referência no atendimento aos migrantes que afluem para a capital paulista.

A presença de paraguaios na instituição está relacionada à existência da Pastoral Latina que atende os migrantes hispânicos desde a década de 90, quando foi criada. Muitos hispânicos que vêm a São Paulo já conhecem as atividades realizadas pela Pastoral e a tem como importante referência na assistência aos migrantes. É através dela que muitos paraguaios, entre outras nacionalidades, chegam aos serviços oferecidos pela Missão Paz.

² “A Missão Paz é uma instituição filantrópica de apoio e acolhimento a imigrantes e refugiados na cidade de São Paulo. Pertencente aos missionários Scalabrinianos, ela atua em favor do público migrante desde os anos trinta do século XX. Ao longo de sua história, ela recebeu italianos, vietnamitas, coreanos, chilenos, bolivianos, paraguaios, peruanos, congolese, angolanos, nigerianos, colombianos, haitianos, venezuelanos, entre tantos outros povos do mundo. Atualmente, a instituição atende indivíduos de mais de 70 nacionalidades. Ao longo de sua história, a Missão Paz se renovou, reestruturando-se a partir dos desafios apresentados pelos diferentes fluxos migratórios. Sua estrutura atual é formada por quatro grandes eixos: a Casa do Migrante, o Centro Pastoral e de Mediação dos Migrantes (CPMM), o Centro de Estudos Migratórios (CEM) e a Igreja Nossa Senhora da Paz, abaixo explicitados.” <<http://www.missaospaz.org/menu/quem-somos>> acesso em 26/09/2019.

O aumento dos migrantes do Cone-Sul em São Paulo e a criação da Pastoral Latina

São Paulo constitui local de extrema importância nos estudos migratórios. Foi o estado que mais recebeu migrantes internacionais no início do século passado e o desenvolvimento urbano da capital paulista possui fortes relações com a presença destes migrantes. Entre 1880 e 1910, período da grande imigração, foram 2,8 milhões de migrantes internacionais que afluíram ao estado. “Produzida por ondas migratórias que se somam e se adensam em camadas heterogêneas, São Paulo é o produto de deslocamentos humanos que fazem com que ela esteja em contínua transformação.” (PAIVA, 2013: 71)

No atual cenário das migrações, São Paulo insere-se na dinâmica migratória como espaço de chegada e trânsito de muitos migrantes. Entre 2000-2015, segundo dados da Polícia Federal, entraram no Brasil 879.926 migrantes originários de diferentes países, entre os quais se destacam os da América do Sul e Caribe. (BAENINGER; FERNANDES, 2018) A maior parte destes migrantes foi registrada em São Paulo, 378.776, o que mostra que as migrações, muitos mais do que um assunto do passado, colocam importantes questões para o presente.

O aumento da vinda de migrantes para o estado, em especial, sua chegada à capital, expôs o problema da falta de uma política migratória que ofereça uma infraestrutura de atendimento a migrantes e refugiados. A chegada massiva de haitianos, por exemplo, após o terremoto de 2010, colocou em evidência a ausência do poder público e de políticas públicas para os migrantes no município de São Paulo, e no Brasil como um todo. Por outro lado, destacaram-se como importantes atores na questão migratória instituições religiosas, filantrópicas e ONGs voltadas para a assistência aos migrantes, como é o caso da Missão Paz.

Com suas origens no início do século XX e criada para auxiliar migrantes italianos, a trajetória da Missão Paz acompanhou as mudanças ocorridas nas migrações que se destinavam para São Paulo. Mantida pela Congregação Scalabriana³, atualmente a instituição exerce esse papel de auxílio a diversos grupos de migrantes através de seus eixos de atendimento: a Casa do Migrante, o Centro Pastoral de Mediação ao Migrante, o Centro de Estudos Migratórios e a Igreja Nossa Senhora da Paz, em torno do qual estes serviços foram reunidos.

Mais do que um espaço religioso, o ambiente - em suas dimensões física,

³ A Congregação Scalabriana se originou em 1887 com a fundação da Congregação dos missionários de São Carlos Borromeu, pelo religioso italiano João Batista Scalabrini. Um de seus princípios norteadores é a assistência aos migrantes. A atuação da Congregação no Brasil data do final do século XIX quando chegaram os primeiros missionários scalabrianos. (STEFANELLI, 2015; BARROS, 2018)

institucional e cultural - possibilita o desenvolvimento de atividades nas quais os migrantes têm participação ativa, interferindo e alterando o espaço e ajudando a construir novos significados em sua relação com a sociedade receptora.

Ao procurar os serviços oferecidos pela instituição, os migrantes visam a ampliação da cidadania, mas também utilizam o espaço para estreitar os laços com o país de origem e fortalecer os vínculos de pertencimento através da afirmação de elementos da cultura nacional e da formação das redes sociais.

Segundo Silva (2008) foi a partir da década de 70 que os fluxos de hispânicos para o Brasil aumentaram devido a fatores políticos e econômicos, ou pela conjunção de ambos, como no caso dos paraguaios. Na década de 80 há uma mudança no perfil destes migrantes que passam a se deslocar, sobretudo, por razões laborais, com exceção dos colombianos. (SILVA, 2008. p. 9)

Neste período a legislação sobre as migrações era regida pela Lei 6.815, de 19/08/1980 que implementou o Estatuto do Estrangeiro⁴. Sob esta lei, que tinha um forte viés autoritário, a migração era vista como um problema de segurança nacional, o que colocava uma série de restrições à presença de migrantes no país. Segundo Assis (2017), o Estatuto do Estrangeiro

[...] tratava o imigrante com desconfiança e não como sujeito de direitos. O imigrante é percebido como o estranho, estrangeiro, aquele que não é natural do país e que, portanto, poderia se constituir numa ameaça, devendo estar sob o olhar atento e fiscalizador do Estado.” (ASSIS, 2017, p. 609)

A migração não era vista como um direito humano e tampouco o migrante era visto como portador de direitos, ao contrário, era considerado uma ameaça ao país e ao trabalhador nacional. A migração só seria desejável se atendessem a critérios de seleção, visando a atração de mão-de-obra especializada, e contribuísse com o desenvolvimento do país. (ASSIS, 2017: 613)

Bonassi (2000) expõe as dificuldades encontradas por muitos migrantes latino-americanos que vieram para o Brasil devido à conjuntura político-econômica desfavorável em seus países de origem. Estes enfrentaram sérios problemas relacionados às condições básicas de vida, criados por um aparato burocrático que impu-

⁴ O Estatuto do Estrangeiro vigorou até 2017 quando a lei 13.345 foi promulgada, passando a dispor sobre os direitos e deveres dos migrantes e a regular as migrações. Antes disso, em 2016, no município de São Paulo, sob a administração do prefeito Fernando Haddad, foi sancionada a Lei Municipal 16.478 que instituiu a Política Municipal para a População Imigrante que visa “instituir diretrizes para a política de imigrantes em âmbito municipal. Ela institucionaliza o conjunto de políticas públicas que vem sendo implementadas na cidade de São Paulo.” Essa lei, além de garantir serviços públicos e assistência social, prevê a criação de Centros de Referência e Atendimento para Imigrantes (CRAI).

nha diversos empecilhos à vida do migrante.

Nesse contexto no qual as atividades da Hospedaria do Imigrante⁵ haviam se encerrado, o papel de instituições de acolhida que pudessem ofertar assistência para os migrantes se ampliou. Segundo Bonassi, entre as décadas de 80 e 90 a Pastoral do Migrante auxiliou muitos migrantes vulneráveis, residentes nas cidades de Porto Alegre e São Paulo, a enfrentar as barreiras do aparato burocrático que tinha por objetivo inviabilizar a vida dos migrantes. (BONASSI, 2000)

Situações como conseguir a documentação necessária para a regularização, acompanhar os processos junto a Polícia Federal e ao Ministério da Justiça, garantir a matrícula dos filhos nas escolas, combater os abusos por parte dos funcionários dos órgãos oficiais, entre outros, tornou essencial o trabalho realizado pelos centros de acolhida junto aos migrantes.

No atual cenário de crescimento das migrações internacionais para o Brasil, no qual a RMSF recebe a maior parte destes fluxos, alguns avanços foram obtidos com relação à questão jurídica, considerando o recorte temporal desta pesquisa. A concessão de visto humanitário para os migrantes haitianos, o decreto 6.975 de Residência para migrantes dos países membros do Mercosul de 2009 e o decreto 11.961, do mesmo ano, que concedeu anistia aos migrantes em situação irregular.

As instituições de assistência aos migrantes continuam exercendo papel importante, mesmo diante dessas mudanças que flexibilizaram o Estatuto do Estrangeiro, uma vez que os migrantes muitas vezes desconhecem a legislação, têm dificuldade com a documentação exigida e os trâmites envolvidos. Em geral, os migrantes não possuem recursos para pagar as taxas cobradas ou necessitam de assistência jurídica para dar continuidade ao processo de regularização.

A possibilidade de obter orientação jurídica que esclareça o funcionamento da burocracia e legislações brasileiras relacionadas aos processos migratórios, a regularização da situação de indocumentado, das taxas e formulários, do acompanhamento do processo e entre outras etapas, levam centenas de migrantes a procurarem a Missão Paz diariamente.

No espaço da Missão Paz é possível perceber o desenvolvimento de relações transnacionais e a constituição ou estreitamento das redes sociais entre os migrantes de diferentes origens, entre os quais destacamos o grupo dos paraguaios. Estes procuram a Missão Paz por diversos motivos e acabam por estabelecer diferentes relações no âmbito da instituição. A religiosidade é apenas um dos aspectos, aliando-se

⁵ A Hospedaria dos Imigrantes foi fundada em 1888 e encerrou suas atividades em 1978. A instituição atuava na recepção dos migrantes internacionais e internos que passavam por uma triagem e posteriormente eram encaminhados para propriedades rurais que necessitavam de mão-de-obra. (PAIVA, 2009; PAIVA; MOURA, 2008)

à importância das relações sociais estabelecidas no local e da parte cultural na qual a festa, a música a dança e a comida do país de origem estão presentes.

Parte da procura dos migrantes sul-americanos pela instituição deve-se à existência da Pastoral Latina. Ela foi criada como uma paróquia pessoal⁶ em 1995, por influência do Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns⁷. Isso se deu devido ao aumento da presença de migrantes oriundos da Bolívia, Paraguai, Chile, Peru, entre outros, desde a década de 70, e intensificada nas décadas de 80 e 90.

A Pastoral Latina está organizada em comunidades paraguaia, chilena, boliviana, peruana. Ainda que o termo “comunidade”⁸ seja questionável, é utilizado pela instituição para se referir aos migrantes das nacionalidades em questão que se reúnem para realizar e participar de atividades religiosas, culturais e sociais. A origem em comum atua como elemento aglutinador e cria vínculos entre os migrantes.

No calendário da instituição há eventos religiosos programados que procuram atender a tradições de países hispânicos. Essas atividades são realizadas com base em um calendário cívico-religioso que privilegia datas comemorativas inscritas em uma história nacional, como o dia da Independência e da bandeira, e datas religiosas tradicionais. Um coordenador é escolhido para participar das reuniões da Pastoral e organizar o calendário de eventos em diálogo com as outras comunidades existentes.

O padre responsável pela Pastoral Latina também realiza missas em outras paróquias, algumas vezes atendendo a demanda dos próprios migrantes. Também são realizadas visitas às oficinas de costura localizadas em bairros distantes, o que contribui para que se estabeleça uma rede de contatos e relações entre diferentes bairros, nos quais vivem os migrantes, e a Missão Paz.

Esses esforços, na busca de referências do país de origem, remetem aos impactos que as migrações podem ter sobre os indivíduos. A migração pode acarretar um processo de desterritorialização do migrante no que se refere à perda de laços identitários-territoriais. No entanto, é através do campo simbólico ou das representações que os migrantes podem manter um mínimo da territorialidade perdida no

⁶ Segundo o direito canônico, a paróquia pessoa é constituída para atender a especificidades de determinados grupos com relação aos ritos, à língua, à nacionalidade entre outras razões. (BARROS, 2017:61)

⁷ Dom Paulo Evaristo Arns, filho de migrantes alemães, foi bispo e arcebispo de São Paulo entre as décadas de 60 e 70, tendo forte atuação na defesa dos direitos humanos durante o regime militar brasileiro (1964-1985). Em 1977, D. Paulo convidou os scalabrianos para criar um serviço de atendimento aos imigrantes latino-americanos com o objetivo de atender os exilados das ditaduras militares na América Latina e neste ano é inaugurado o Centro Pastoral do Migrante na Igreja Nossa Senhora da Paz. Anos mais tarde, na década de 90 é criada a Pastoral Latina. (BONASSI, 2000; BARROS, 2017)

⁸ Stuart Hall aponta que, embora as identidades nacionais sejam pensadas como parte essencial de nossa na-

deslocamento espacial. (HAESBART, 2005: 39)

Comunidade Paraguaia

Existem quatro datas reservadas para a Comunidade Paraguaia no calendário cívico-religioso da Missão Paz. Elas se referem ao dia da mulher paraguaia, comemorado no dia 24 de fevereiro, ao dia das mães e da independência paraguaia, em maio, entre setembro e outubro ocorre o bingo para angariar recursos para a festa mais importante, a da padroeira dos paraguaios, a virgem de Caacupé, realizada no domingo mais próximo ao dia 8 de dezembro.

Antes da chegada da festa, a imagem da santa “peregrina” é levada às casas de famílias paraguaias espalhadas por diferentes bairros nas quais são realizadas as novenas, iniciadas em março e estendidas até novembro. No dia dedicado à padroeira dos paraguaios é realizada uma procissão, que reúne centenas de fiéis, seguida de missa e um almoço típico, preparado com a colaboração de paraguaios voluntários e apresentações culturais.



Fotografia 1 – Festa de Nossa Senhora de Caacupé, 2017

Fonte: Arquivo próprio.

A mobilização destas datas e de elementos nacionais e religiosos, antes de serem considerados, *a priori*, como parte da identidade de todos os que ali estão, visto que há uma diversidade dos locais de origem dos paraguaios, pode ser analisada como forma de produção e negociação das identidades inscritas em representações

tureza, elas são formadas e transformadas no interior da *representação*, isto é, pelo conjunto de significados que carrega. A nação é um *sistema de representação cultural*, é uma comunidade simbólica. “As culturas nacionais, ao produzir sentidos sobre a “nação”, sentidos com os quais podemos nos *identificar*, constroem identidades. Esses sentidos estão contidos nas estórias que são contadas sobre a nação, memórias que conectam seu presente com seu passado e imagens que delas são construídas.” (HALL, 2006: 48-49)

do que é ser paraguaio. Aqui a devoção à virgem de *Caacupé* e a participação das novenas são representações da identidade paraguaia e se colocam como anteriores às práticas, organizando o sentimento de pertencimento para os que participam das atividades.



Fotografia 2 – Festa de Nossa Senhora de Caacupé, 2017

Fonte: Arquivo próprio.

Os voluntários que atuam junto à pastoral do Imigrante também acompanham as visitas dirigidas a oficinas de costura espalhadas pela região de São Paulo. Estas têm por objetivo fiscalizar a condição de vida dos migrantes e criar vínculos sociais e religiosos com os grupos. Estes voluntários, geralmente, são migrantes que já vivem em São Paulo há algum tempo, já se estabeleceram e alcançaram certa estabilidade. Integrar estas ações é uma forma de reforçar laços identitários através da solidariedade e se conectar ao país de origem.

O grupo de dança folclórica paraguaia Alma Guarani foi formado na década de 90 no âmbito das atividades promovidas pela Missão Paz, para representar os paraguaios em apresentações de dentro e fora deste espaço. Segundo a atual coordenadora do grupo, Patrícia Villaverde, foi uma iniciativa de senhoras paraguaias pertencentes a famílias que vieram para São Paulo na década de 70.

Neste período a migração paraguaia se caracterizava pela vinda de pessoas oriundas de áreas urbanas que chegavam para trabalhar ou estudar e que encontraram boas oportunidades de desenvolvimento. Essas características são bem distintas da migração atual na qual a maior parte dos paraguaios que migram para a RMSP é constituída por jovens provenientes, em sua maioria, de zonas rurais, com baixa escolaridade e que se inserem profissionalmente no setor de confecções.

A formação do grupo se modificou ao longo dos anos, acompanhando também as mudanças dos fluxos migratórios de paraguaios para São Paulo. Atualmente, o grupo proporciona o encontro de diferentes trajetórias migratórias: enquanto a coreógrafa e coordenadora do grupo veio para o Brasil ainda na infância na companhia de sua família após o pai ser transferido pela empresa em que trabalhava nos anos 70, a maior parte dos membros atuais chegou sozinho nas duas últimas décadas, motivados por amigos ou parentes que já viviam aqui.



Fotografia 3 – Grupo de Dança Paraguaia na festa da Virgem de Caacupé, Igreja da Paz, 2017.
Fonte: Arquivo próprio



Fotografia 4 – Membros do grupo Alma Guarani na Festa da Virgem de Caacupé – Igreja da Paz, 2017. Fonte: Arquivo próprio.

Uma das principais preocupações do grupo é a de “resgatar”, termo utilizado por seus membros, elementos da cultura paraguaia. Isso se traduz nas roupas utilizadas nas apresentações, bastante elaboradas e coloridas, feitas com uma renda

tradicional paraguaia chamada ñanduti, de origem guarani.

Patrícia Villaverde faz questão de trazer esta renda diretamente do Paraguai para onde viaja todos os anos desde que era criança. As coreografias representam cenas do cotidiano sertanejo e são conduzidas ao ritmo das polcas e guarânias; o repertório escolhido traz canções tradicionais que exaltam o território e o povo paraguaios.

Cada detalhe possui uma simbologia relacionada a uma representação da identidade nacional paraguaia comprometida com o objetivo de divulgar um lado pouco conhecido pelos brasileiros em relação ao Paraguai, segundo os membros do Alma Guarani.

Assim como as experiências dos migrantes são múltiplas, os espaços são utilizados de diferentes formas por eles. A busca da cidadania e de referências que restituam o sentimento de pertencimento e de grupo são vivenciadas de diferentes formas no território da Missão Paz.

Considerações finais

As migrações contemporâneas para o Brasil são marcadas por uma variedade de fluxos e modalidades migratórios. São Paulo continua sendo um espaço privilegiado de destino dos movimentos migratórios recentes. Dentre os grupos que vem aumentando sua presença no Brasil, destacamos o caso dos migrantes paraguaios que vêm buscando como destino de seus deslocamentos os centros urbanos brasileiros como São Paulo. Essa característica relaciona-se a novas modalidades migratórias desenvolvidas pelos paraguaios, posto que as migrações paraguaias para o Brasil, ao longo do tempo, estiveram ligadas a regiões fronteiriças entre Paraguai e Brasil.

Observa-se que estes fluxos contemporâneos têm como importantes marcas o desenvolvimento de redes migratórias de diferentes tipos e relações transnacionais através das quais é possível manter vínculos simultâneos nas sociedades de origem e destino. Neste processo, os migrantes desenvolvem relações dinâmicas com os espaços utilizados em sua experiência migratória. Segundo Paiva (2013) a transformação do espaço é uma das principais características da presença dos migrantes na sociedade receptora. Algumas comunidades conseguem produzir ambientes que expressam as marcas de sua presença, fazendo emergir territórios que tiram os migrantes da invisibilidade.

A busca de referências do país de origem e a constituição de redes sociais caracterizam algumas das relações que os migrantes desenvolvem com a sociedade

de destino. Aqui procuramos destacar como o espaço de acolhimento aos migrantes em São Paulo, a Missão Paz, possibilita a participação dos migrantes na interação com a sociedade de destino através de elementos religiosos, culturais e históricos.

O grupo de migrantes paraguaios que frequenta o espaço da Missão Paz procura através das datas mobilizadas no calendário cívico-religioso, das celebrações, almoços típicos e grupo de dança, recompor seus referenciais culturais visando a manutenção de sua identidade e a ampliação de sua cidadania e participação na sociedade de destino.

Referências Bibliográficas

ASSIS, G. A nova lei de migração no Brasil: avanços e desafios. In: BAENINGER, R., BÓGUS, L. *Et Al... Migrações Sul-Sul*. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2018 (2ª edição). 976 p.

BAENINER, R., FERNANDES, D. (Coords.) *Atlas temático: Observatório das Migrações em São Paulo – Migrações Internacionais*. Campinas, São Paulo: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2017

BARROS, W. *Mobilidade Humana e Pluralismo Religioso*. A Missão Paz e o diálogo inter-religioso na acolhida de imigrantes e refugiados. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião. PUC, São Paulo, 2017.

BONASSI, M. *Canta, América sem fronteiras: imigrantes latino-americanos no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

BRASIL. Decreto 11.691 Dispõe sobre a residência provisória para o estrangeiro em situação irregular no território nacional e dá outras providências, BRASIL, julho, 2009. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11961.htm> Acesso em 18/07/2019.

CÔRTEZ, T. R. “Paraguaios em São Paulo: uma história e um retrato.” *Travessia - revista do migrante*. São Paulo, n. 74, jan/jun de 2014, pp. 13-36.

HAESBAERT, R. Migração e Desterritorialização. In PÓVOA NETO, H. *Cruzando Fronteiras Disciplinares: Um panorama dos estudos migratório*. Revan, Faperj, pp. 35-46, Rio de Janeiro, 2005.

MASSEY, D. S. “Economic Development and International Migration in Comparative Perspective.” *Population and Development Review*, 14, 1998, pp.383-413.

MASSEY, D. S. *Return to Aztlan: the social process of international Migration from Western Mexico*. University of California Press, 1987.

OIM. *Perfil Migratório do Brasil 2009*. Brasil: OIM, 2010

PAIVA, Odair da C. *História da (I)migração - Imigrantes e Migrantes em São Paulo entre o final do século XIX e o início do século XXI*. São Paulo: Arquivo Público do estado de São Paulo, 2013.

SCHILLER, BASH & BLANC.. “From Immigrant to transmigrant: theorizing transnational migration.” *Anthropological Quarterly*, The George Washington University Institute for Ethnographic Research v. 68, n.1, 1995, pp.48-63.

SILVA, S. A. *Faces da latinidade Hispano-americano em São Paulo*. Campinas: Núcleo de Estudos da População - Unicamp, 2008.

Artigo recebido em 26/09/2019, aprovado em 27/11/2019.